



FÓRUM
ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Minas Gerais

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Saber Popular: Uso da Flora Cerradeira para Fins Medicinais pela Comunidade Tradicional São Bento, em Buritizeiro, Norte de Minas Gerais

Ana Carolina dos Santos Pereira, Maria das Graças Campolina Cunha, Daniel Amaral de Souza

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento financiada pela Fapemig, denominada “*Sujeito Agente - Pessoa Sertão: cultura popular e patrimônio cultural no Alto Médio São Francisco*”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Opará: Estudos de comunidades tradicionais no rio São Francisco. Tem como objetivo compreender as formas como o conhecimento medicinal é utilizado pela população da comunidade São Bento, enfatizando os saberes concernentes aos recursos naturais extraídos do bioma cerrado, bem como as crenças relacionadas às suas formas de transmissão e utilização.

A comunidade localiza-se no município de Buritizeiro, norte do estado de Minas Gerais, à margem esquerda do rio São Francisco. Região caracterizada pela influência de populações migrantes de várias partes do nordeste do país, que trouxeram consigo seus costumes, crenças e saberes tradicionais. São Bento, bem como grande parte da população rural e muitas das famílias da área urbana do município de Buritizeiro, se mantém basicamente, por meio da coleta de frutos, fibras, raízes e folhas extraídas do bioma cerrado que, por sua vez, se transformam em alimento, remédios, artesanato, dentre outros. A importância desse estudo está no fato de possibilitar a divulgação sobre a importância do conhecimento sobre as plantas medicinais adquirido pela população da comunidade, fortalecendo o saber deste povo.

Material e métodos

Para alcançar o objetivo proposto, primeiramente foi realizada revisão bibliográfica sobre o tema – Medicina popular no Norte de Minas Gerais e as formas como este saber é produzido, utilizado e repassado entre as gerações. A segunda etapa consiste em imersões à campo com o objetivo de acompanhar o cotidiano de alguns moradores reconhecidos pela população local como detentores de saberes medicinais para compreender as formas como são cultivados ou coletados, preparados e utilizados os medicamentos. Além da medicina popular, esta pesquisa dá ênfase às esferas simbólicas que envolvem as pessoas que detêm este conhecimento envolto em crenças religiosas, fator que garante o respeito e confiança da população sobre os mesmos.

Resultados e Discussões

As populações tradicionais do cerrado nortemineiro vivem e convivem com e no ambiente sem tirar dele o seu poder de regeneração natural, o que possibilita a sua existência futura, garantindo às próximas gerações condições de sobrevivência num ambiente saudável. De acordo com o Decreto Federal 6.040, de 07 de Fevereiro de 2007: Os Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. BRASIL[1].

Também é relevante frisar a relação de reciprocidade existente entre os membros da comunidade e a terra. Estes têm pleno conhecimento de que há de se colher os frutos, mas há também de se deixar bons frutos para que futuramente existam árvores fortes, sadias e continue o ciclo da vida. Para isto tem o fator tempo como aliado confiável, a generosidade do equilíbrio da vegetação do cerrado e a paciência do geraizeiro que sabe que para cada espécie nativa há um tempo certo. Os Geraizeiros são povos localizados a margem esquerda do Rio São Francisco no norte de Minas, seu nome vem da denominação *gerais*, ou seja, planaltos, encostas e vales das regiões de cerrados. Esses povos vivem do plantio de lavouras diversificadas, como de milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, frutas, verduras e são grandes conhecedores de ervas medicinais, SILVA[2].

O tratamento de enfermidades baseado no saber popular acerca da utilização de plantas medicinais, é um dos métodos mais antigos utilizados pela humanidade, e que ainda se faz presente, pois de certa maneira responde às expectativas da população. Apesar de o homem usar as plantas medicinais há milhares de anos e muitas delas serem conhecidas no



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

mundo todo, ainda há uma enorme quantidade destas, das quais pouco se sabem a respeito dos seus poderes curativos, SILVEIRA e RAMIRES[3].

Em São Bento os saberes sobre as plantas medicinais foram passados entre gerações de forma oral, sendo utilizado especialmente no seio familiar e pelas mulheres, que são as principais guardadoras do costume local. Destacadamente a mulher desenvolve o papel de guardiã da tradição. É dela a responsabilidade pelo processo de socialização das pessoas. Essas mulheres sábias e com experiência de vida, são quem ensinam os netos e aos filhos as práticas sociais desempenhadas na comunidade, ROCHA[4]. São elas que ensinam os dias santos, as rezas, onde acontecem as folias, brincadeiras, preparo dos medicamentos, dentre outros. Cooperando assim para a riqueza cultural da comunidade, ao mesmo tempo tecendo a memória coletiva.

A figura de maior representação na comunidade diz respeito às benzedeiras, elas são muito respeitadas e procuradas. Muitas pessoas recorrem a elas para os diversos tipos de cura, por meio de chás, rezas, “benza” para quebrante, mau olhado, inflamação, entre outros. Dona Alaíde (benzedeira da comunidade) faz uso de plantas extraídas das matas, do próprio quintal ou da beira dos córregos que estão presentes em grande parte da região, como a “folha de algodão” e o “mentrasto” que são utilizados contra inflamações. Nas falas de dona Alaíde, sempre que chegam as pessoas de fora à procura de algum remédio ela diz: “ *Eu sei esse remédio aqui, você faz!*”, da mesma forma que ela prepara para si e seus familiares ela ensina a outros interessados.

O mentrasto é uma erva encontrada praticamente todo ano pelos membros da comunidade na beira dos córregos, ela pode chegar a um metro de altura, é “peluda”, tem folhas ovadas e flores brancas, possuindo em sua estrutura várias ramificações. É uma planta nativa na América Tropical e hoje amplamente dispersada por regiões tropicais e subtropicais do mundo, e muito freqüente nas áreas úmidas de todo o Nordeste, DAS CHAGAS[5]. Na medicina popular é utilizada por meio de chás, nos tratamentos antiinflamatórios, dores de cabeça, de barriga, dentre outras. Esta também se mistura as práticas populares, como rezas, simpatias e benzimentos.

O levantamento das plantas medicinais encontradas pelos moradores nos quintais de suas residências e na mata foi realizado através de imersões a campo. Os dados obtidos foram interpretados e organizados na **Tabela 1** que se encontra na terceira página. As 30 espécies citadas foram divididas em diferentes categorias de uso, tais como nome popular, nome científico, parte do vegetal utilizada, uso popular e formas de preparo.

A preparação dos remédios pode ser feita de diversas maneiras, por meio de infusão (utilizada para as folhas, flores e cascas finas), decocção (utilizada para partes duras como a casca, ramos e frutos), suco (utilizado para folhas e flores), pó (utilizado para folhas, flores sementes, raízes e cascas), xarope, cataplasma (colocar sobre a ferida ou machucado), compressa (aplicar quente ou frio sobre o local indicado com o auxílio de panos ou algodão embebidos no chá ou suco), RORIGUES[6]. No caso da comunidade São Bento, as formas de utilização mais frequentes são: chás, maceração, sucos, emplastos, curtidos e queimadas.

As partes vegetais de maior uso são as folhas, cascas e raízes, que estão associadas ao tratamento da gripe, inflamações, dores de estômago, lombar e cabeça, além de doenças relacionadas ao fígado e rins. É visível a relevância do uso de plantas com fins medicinais na comunidade São Bento.

Considerações finais

Este estudo demonstrou o importante papel da medicina popular no tratamento de diversas enfermidades. Nesta etapa, foi possível desvendar os saberes acumulados por gerações pela população da comunidade São Bento, sobre as plantas medicinais do Cerrado, além de revelar as práticas, tradições, comportamentos e crenças que permeiam suas vidas. Partindo de tal perspectiva, coloca-se em evidência a necessidade de tais saberes serem registrados e resguardados, pois estes refletem a riqueza de costumes difundidos, o que determinam sua identidade cultural.

Referências

- [1] BRASIL. *DECRETO N. 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007*. INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS. BRASÍLIA, 7 DE FEVEREIRO DE 2007
- [2] SILVA, Reginaldo Ribeiro da. *Os gazaieiros e os impactos socioambientais vividos município de grão mogol*. 4º ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS. Mundo Rural, Políticas Públicas, Instituições e Atores em Reconhecimento Político. UFPR, Curitiba (PR), 2010
- [3] SILVEIRA, Yara Maria Soares Costa da; RAMIRES, Júlio César de Lima. *O Uso de Plantas Medicinais na Áreas Urbana de Montes Claros-MG: Reflexões a partir da População Atendida na Estratégia Saúde da Família do Bairro Morrinhos*. Porto Alegre: Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, 2010
- [4] ROCHA, Maria Tereza. *Territorialidade e Gênero: mulheres vazanteiras do rio São Francisco*. In: COSTA, João Batista de Almeida e OLIVEIRA, Claudia Luz de (Org). Cerrado, Gerais, Sertão: Comunidades tradicionais nos sertões roseanos. São Paulo: Intremios, 2012, p. 217.
- [5] VIANA, RODOLFO DAS CHAGAS. *Cultivo de plantas medicinais em recipientes e jardins (pequenos espaços) - UMA REVISÃO*. Lorenzi, H. et al. 2002. Plantas Medicinais no Brasil. Vieira, L. S. 1992. Fitoterapia da Amazônia.



[6] RODRIGUES, J.S.C. *Contributo para o Estudo Etnobotânico das Plantas Medicinais e Aromáticas no Parque Natural da Serra de S. Mamede - Relatório de estágio.* Alto Alentejo. ICN – PNSSM, FCUL. 2001.

Tabela 1. Plantas medicinais cultivadas nos quintais e coletadas nas matas da Comunidade São Bento.

| NOME VULGAR | NOME CIENTÍFICO | PARTE VEGETAL UTILIZADA | USO POPULAR | FORMAS DE PREPARO |
|------------------|---|-------------------------|--|---|
| Sucupira Branca | <i>Pterodon sp.</i> | Semente/ Casca/ | Contusões/ Luxações | Casca Curtida na água, e semente macerada |
| Alecrim do Mato | <i>Baccharis dracunculifolia</i> | Folhas/ Raízes | Gripe/ Inflamações/ Febre | Chá (Infusão) |
| Cipó podre | – | Folhas | Estômago | Chá(maceração) |
| Jaborandi | <i>Pilocarpus jaborandi Holmes</i> | Sementes/ folhas | Gripe | Chá (infusão) |
| Carapiá | <i>Dorstenia arifolia Lam.</i> | Raízes | Bronquite/ Estômago | Chá e emplastos |
| Jatobá | <i>Hymenaea sp.</i> | Resina/ Casca | Gripe/ Problemas renais/ Contusões/ Distensões | Curtido no alcool, chás e sucos |
| Arnica | <i>Arnica montana L.</i> | Folhas | Reumatismo/ Dores lombar | Curtida no alcool |
| Mastruz | <i>Chenopodium Ambrisioides L.</i> | Folha/ Raízes | Vermífogos | Chás, (queimadas) |
| Mamão | <i>Carica papaya</i> | Folha/ Raízes | Vermífogos/ Derrame | Chás(decoção), doces |
| Batata de Purga | <i>Operculina alata</i> | Folha/ Raízes | Vermífogos/ Diarréia | Bolo, doces, chás |
| Babatimão | <i>Stryphnodendron adstringens</i> | Casca | Inflamações de estômago e Úterinas | Curtida |
| Batecaixa | – | Casca | Úlcera | Curtida, chá |
| Pau Santo | <i>Kielmeyra Coriacea Mart.</i> | Cascas | Estômago/ Rins | Curtida |
| Pau Ferro | <i>Caesalpinia ferrea Mart.</i> | Cascas/ Folhas | Estômago | Curtida na água |
| Quina | <i>Chincona Sp</i> | Casca | Fígado | Chá da casca e casca curtida na água |
| Jurubeba | <i>Solanum aff. Lycocarpum S.</i> | Raíz/ Folhas e Frutos | Fígado/ Úlcera | Curtida no alcool, Chá (decoção) |
| Lambera | – | Goma | Úlcera/ Gastrite | Maceração |
| Erva Cidreira | <i>Melissa officinalis</i> | Folhas | Gripe/ Calmante | Chá (Infusão) |
| Poejo | <i>Mentha pylegium</i> | Folhas | Gripe | Chá (infusão) |
| Quebra pedra | <i>Costus spicatus</i> | Folhas | Pedra nos rins | Sumo, Chá |
| Boldo | <i>Plectranthus barbatus Andrews</i> | Folhas | Dor de barriga | Sumo |
| Hortelã | <i>Psidium Guayava</i> | Folhas / Raíz | Gripe | Chá (infusão) |
| Alfavaca | <i>Ocimum micranthum Willd.</i> | Folhas | Gripe | Chá e Sumo das folhas (folha macerada) |
| Folha do Gonçalo | <i>Astronium fraxinifolium</i> | Folhas | Dor | Infusão |
| Calunga | <i>Símaba Ferruginea St. Hil</i> | Raíz | Diabetes/ Fígado | Chá (infusão) |
| Arruda | <i>Ruta Graveoleons Uta Graveoleons</i> | Folhas | Problemas respiratórios | Curtida na pinga |
| Quitoco | <i>Pluchea Sagittalis</i> | Folhas | Estômago e disenteria | Chás (infusão) |
| Papaconha | <i>Cephaelis ipecacuan</i> | Raíz | Tosse/ bronquite | Chá (infusão) |
| Capim Santo | <i>Cymbopogon citratus</i> | Folhas/ Raíz | Tosse/ Febre | Chá (infusão) |
| Mentraso | <i>Ageratum conyzoides L.</i> | Folhas/ Raíz | Dor | Chá (decoção) |
| Óleo de Pau | – | Óleo | Gripe/ Sinusite/ Estômago | Chá (decoção), bolos, doces, (queimadas) |